

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Capítulo 1

¹ Cântico dos Cânticos de Salomão.

A Amada^a

² Ah, se ele me beijasse,
se a sua boca me cobrisse de beijos ...

Sim, as suas carícias são mais agradáveis
que o vinho.

³ A fragrância dos seus perfumes é suave;
o seu nome é como perfume derramado.

Não é à toa que as jovens o amam!

⁴ Leve-me com você! Vamos depressa!

Leve-me o rei para os seus aposentos!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

Estamos alegres e felizes por sua causa;
celebraremos o seu amor
mais do que o vinho.

A Amada

Com toda a razão você é amado!

⁵ Estou escura, mas sou bela,
ó mulheres de Jerusalém;
escura como as tendas de Quedar,
bela como as cortinas de Salomão.

⁶ Não fiquem me olhando assim
porque estou escura;
foi o sol que me queimou a pele.
Os filhos de minha mãe
zangaram-se comigo
e fizeram-me tomar conta das vinhas;
da minha própria vinha, porém,
não pude cuidar.

⁷ Conte-me, você, a quem amo,
onde faz pastar o seu rebanho
e onde faz as suas ovelhas
descansarem ao meio-dia?
Se eu não o souber,
serei como uma mulher coberta com véu
junto aos rebanhos dos seus amigos.

O Amado

⁸ Se você, a mais linda das mulheres,
se você não o sabe,
siga a trilha das ovelhas
e faça as suas cabritas pastarem
junto às tendas dos pastores.

⁹ Comparo você, minha querida,
a uma égua das carruagens do faraó.

^a **1.2** Com base no gênero dos pronomes hebraicos empregados, indicam-se por meio dos títulos *o Amado* e *a Amada*, quando o interlocutor é o homem ou a mulher. As palavras dos outros interlocutores estão assinaladas com o título *Amigas*. Em alguns casos as divisões e seus títulos são discutíveis.

¹⁰ Como são belas as suas faces
entre os brincos,
e o seu pescoço com os colares de jóias!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

¹¹ Faremos para você brincos de ouro
com incrustações de prata.

A Amada

¹² Enquanto o rei estava em seus aposentos,
o meu nardo espalhou sua fragrância.

¹³ O meu amado é para mim
como uma pequenina bolsa de mirra
que passa a noite entre os meus seios.

¹⁴ O meu amado é para mim
um ramalhete de flores de hena^a
das vinhas de En-Gedi.

O Amado

¹⁵ Como você é linda, minha querida!
Ah, como é linda!
Seus olhos são pombas.

A Amada

¹⁶ Como você é belo, meu amado!
Ah, como é encantador!
Verdejante é o nosso leito.

¹⁷ De cedro são as vigas da nossa casa,
e de cipreste os caibros do nosso telhado.

Capítulo 2

A Amada

¹ Sou uma flor^b de Sarom,
um lírio dos vales.

O Amado

² Como um lírio entre os espinhos
é a minha amada entre as jovens.

A Amada

³ Como uma macieira entre
as árvores da floresta
é o meu amado entre os jovens.

Tenho prazer em sentar-me
à sua sombra;
o seu fruto é doce ao meu paladar.

⁴ Ele me levou ao salão de banquetes,
e o seu estandarte sobre mim é o amor.^c

⁵ Por favor, sustentem-me com passas,
revigorem-me com maçãs^d,
pois estou doente de amor.

⁶ O seu braço esquerdo
esteja debaixo da minha cabeça,
e o seu braço direito me abrace.

^a 1.14 Isto é, planta aromática.

^b 2.1 Tradicionalmente *rosa*. Talvez um narciso ou uma tulipa.

^c 2.4 Ou *seus olhares para mim eram de amor*.

^d 2.5 Ou *damascos*

⁷ Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar
pelas gazelas e pelas corças do campo:
não despertem nem provoquem o amor
enquanto ele não o quiser.

⁸ Escutem! É o meu amado!
Vejam! Aí vem ele,
saltando pelos montes,
pulando sobre as colinas.

⁹ O meu amado é como uma gazela,
como um cervo novo.
Vejam! Lá está ele atrás do nosso muro,
observando pelas janelas,
espiando pelas grades.

¹⁰ O meu amado falou e me disse:

O Amado

Levante-se, minha querida,
minha bela, e venha comigo.

¹¹ Veja! O inverno passou;
acabaram-se as chuvas e já se foram.

¹² Aparecem flores na terra,
e chegou o tempo de cantar^a;
já se ouve em nossa terra
o arrulhar dos pombos.

¹³ A figueira produz os primeiros frutos;
as vinhas florescem e espalham
sua fragrância.

Levante-se, venha, minha querida;
minha bela, venha comigo.

¹⁴ Minha pomba que está
nas fendas da rocha,
nos esconderijos,
nas encostas dos montes,

mostre-me seu rosto,
deixe-me ouvir sua voz;
pois a sua voz é suave
e o seu rosto é lindo.

A Amada

¹⁵ Apanhem para nós as raposas,
as raposinhas que estragam as vinhas,
pois as nossas vinhas estão floridas.

¹⁶ O meu amado é meu, e eu sou dele;
ele pastoreia entre os lírios.

¹⁷ Volte, amado meu,
antes que rompa o dia
e fujam as sombras;
seja como a gazela
ou como o cervo novo
nas colinas escarpadas^b.

Capítulo 3

¹ A noite toda procurei em meu leito

^a 2.12 Ou *de podar*

^b 2.17 Ou *colinas de Beter*; ou ainda *montes da separação*

aquele a quem o meu coração ama,
mas não o encontrei.

² Vou levantar-me agora
e percorrer a cidade,

irei por suas ruas e praças;
buscarei aquele a quem
o meu coração ama.

Eu o procurei, mas não o encontrei.

³ As sentinelas me encontraram
quando faziam as suas rondas na cidade.

“Vocês viram aquele a quem
o meu coração ama?”, perguntei.

⁴ Mal havia passado por elas,
quando encontrei aquele a quem
o meu coração ama.

Eu o segurei e não o deixei ir,
até que o trouxe
para a casa de minha mãe,

para o quarto daquela que me concebeu.

⁵ Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar
pelas gazelas e pelas corças do campo:

Não despertem nem incomodem o amor
enquanto ele não o quiser.

Coro

⁶ O que vem subindo do deserto,
como uma coluna de fumaça,
perfumado com mirra e incenso
com extrato de todas as especiarias
dos mercadores?

⁷ Vejam! É a liteira de Salomão,
escortada por sessenta guerreiros,
os mais nobres de Israel;

⁸ todos eles trazem espada,
todos são experientes na guerra,
cada um com a sua espada,
preparado para enfrentar
os pavores da noite.

⁹ O rei Salomão fez para si uma liteira;
ele a fez com madeira do Líbano.

¹⁰ Suas traves ele fez de prata,
seu teto, de ouro.

Seu banco foi estofado em púrpura,
seu interior foi cuidadosamente preparado
pelas mulheres de Jerusalém.

¹¹ Mulheres de Sião, saiam!
Venham ver o rei Salomão!
Ele está usando a coroa,

a coroa que sua mãe lhe colocou
no dia do seu casamento,
no dia em que o seu coração se alegrou.

Capítulo 4

O Amado

¹ Como você é linda, minha querida!
Ah, como é linda!

Seus olhos, por trás do véu, são pombas.
Seu cabelo é como um rebanho de cabras
que vêm descendo do monte Gileade.

² Seus dentes são como um
rebanho de ovelhas recém-tosquiadas
que vão subindo do lavadouro.

Cada uma tem o seu par;
não há nenhuma sem crias.

³ Seus lábios são como um fio vermelho;
sua boca é belíssima.

Suas faces, por trás do véu,
são como as metades de uma romã.

⁴ Seu pescoço é como a torre de Davi,
construída como arsenal.

Nela estão pendurados mil escudos,
todos eles escudos de heróicos guerreiros.

⁵ Seus dois seios são como filhotes de cervo,
como filhotes gêmeos de uma gazela
que repousam entre os lírios.

⁶ Enquanto não raia o dia
e as sombras não fogem,
irei à montanha da mirra
e à colina do incenso.

⁷ Você é toda linda, minha querida;
em você não há defeito algum.

⁸ Venha do Líbano comigo, minha noiva,
venha do Líbano comigo.

Desça do alto do Amana,
do topo do Senir, do alto do Hermom,
das covas dos leões
e das tocas dos leopardos nas montanhas.

⁹ Você fez disparar o meu coração,
minha irmã, minha noiva;
fez disparar o meu coração
com um simples olhar,
com uma simples jóia dos seus colares.

¹⁰ Quão deliciosas são as suas carícias,
minha irmã, minha noiva!

Suas carícias são mais agradáveis
que o vinho,
e a fragrância do seu perfume
supera o de qualquer especiaria!

¹¹ Os seus lábios gotejam a doçura
dos favos de mel, minha noiva;
leite e mel estão debaixo da sua língua.

A fragrância das suas vestes
é como a fragrância do Líbano.

¹² Você é um jardim fechado,
minha irmã, minha noiva;
você é uma nascente fechada,
uma fonte selada.

¹³ De você brota um pomar de romãs
com frutos seletos,

com flores de hena e nardo,

¹⁴ nardo e açafraão, cálamô e canela,

com todas as madeiras aromáticas,
mirra e aloés e as mais finas especiarias.

¹⁵ Você é^a uma fonte de jardim,
um poço de águas vivas,
que descem do Líbano.

A Amada

¹⁶ Acorde, vento norte!
Venha, vento sul!
Soprem em meu jardim,
para que a sua fragrância
se espalhe ao seu redor.
Que o meu amado entre em seu jardim
e saboreie os seus deliciosos frutos.

Capítulo 5

O Amado

¹ Entrei em meu jardim,
minha irmã, minha noiva;
ajuntei a minha mirra com
as minhas especiarias.
Comi o meu favo e o meu mel;
bebi o meu vinho e o meu leite.

Poeta

Comam, amigos,
bebam quanto puderem, ó amados!

A Amada

² Eu estava quase dormindo,
mas o meu coração estava acordado.
Escutem! O meu amado está batendo.

O Amado

Abra-me a porta, minha irmã,
minha querida, minha pomba,
minha mulher ideal,
pois a minha cabeça
está encharcada de orvalho,
o meu cabelo, da umidade da noite.

A Amada

³ Já tirei a túnica;
terei que vestir-me de novo?
Já lavei os pés;
terei que sujá-los de novo?

⁴ O meu amado pôs a mão
por uma abertura da tranca;
meu coração começou
a palpitar por causa dele.

⁵ Levantei-me para abrir-lhe a porta;
minhas mãos destilavam mirra,
meus dedos vertiam mirra,
na maçaneta da tranca.

⁶ Eu abri, mas o meu amado se fora;
o meu amado já havia partido.

^a 4.15 Ou *Eu sou* (falado pela *Amada*)

Quase desmaiei de tristeza!
Procurei-o, mas não o encontrei.
Eu o chamei, mas ele não respondeu.
⁷ As sentinelas me encontraram
enquanto faziam a ronda na cidade.
Bateram-me, feriram-me;
e tomaram o meu manto,
as sentinelas dos muros!
⁸ Ó mulheres de Jerusalém,
eu as faço jurar:
se encontrarem o meu amado,
que dirão a ele?
Digam-lhe que estou doente de amor.

Amigas (As Mulheres de Jerusalém)

⁹ Que diferença há entre o seu amado
e outro qualquer,
ó você, das mulheres a mais linda?
Que diferença há entre o seu amado
e outro qualquer,
para você nos obrigar a tal promessa?

A Amada

¹⁰ O meu amado tem a pele bronzeada;
ele se destaca entre dez mil.
¹¹ Sua cabeça é como ouro, o ouro mais puro;
seus cabelos ondulam ao vento
como ramos de palmeira;
são negros como o corvo.
¹² Seus olhos são como pombas
junto aos regatos de água,
lavados em leite,
incrustados como jóias.
¹³ Suas faces são como
um jardim de especiarias
que exalam perfume.
Seus lábios são como lírios
que destilam mirra.
¹⁴ Seus braços são cilindros de ouro
com berilo neles engastado.
Seu tronco é como marfim polido
adornado de safiras.
¹⁵ Suas pernas são colunas de mármore^a
firmadas em bases de ouro puro.
Sua aparência é como o Líbano;
ele é elegante como os cedros.
¹⁶ Sua boca é a própria doçura;
ele é mui desejável.
Esse é o meu amado,
esse é o meu querido,
ó mulheres de Jerusalém.

^a 5.15 Ou *alabastro*

Capítulo 6

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

¹ Para onde foi o seu amado,
ó mais linda das mulheres?
Diga-nos para onde foi o seu amado
e o procuraremos com você!

A Amada

² O meu amado desceu ao seu jardim,
aos canteiros de especiarias,
para descansar
e colher lírios.

³ Eu sou do meu amado,
e o meu amado é meu;
ele descansa entre os lírios.

O Amado

⁴ Minha querida, você é linda como Tirza,
bela como Jerusalém,
admirável como um exército
e suas bandeiras.

⁵ Desvie de mim os seus olhos,
pois eles me perturbam.
Seu cabelo é como
um rebanho de cabras
que descem de Gileade.

⁶ Seus dentes são como
um rebanho de ovelhas
que sobem do lavadouro.

Cada uma tem o seu par,
não há nenhuma sem crias.

⁷ Suas faces, por trás do véu,
são como as metades de uma romã.

⁸ Pode haver sessenta rainhas,
e oitenta concubinas,
e um número sem fim de virgens,

⁹ mas ela é única, a minha pomba,
minha mulher ideal!

Ela é a filha favorita de sua mãe,
a predileta daquela que a deu à luz.

Quando outras jovens a vêem,
dizem que ela é muito feliz;
as rainhas e as concubinas a elogiam.

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

¹⁰ Quem é essa que aparece
como o alvorecer,
bela como a lua, brilhante como o sol,
admirável como um exército
e suas bandeiras?

A Amada

¹¹ Desci ao bosque das nogueiras
para ver os renovos no vale,
para ver se as videiras tinham brotado
e se as romãs estavam em flor.

¹² Antes que eu o percebesse,
você me colocou entre as carruagens,
com um príncipe ao meu lado.^a

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

¹³ Volte, volte, Sulamita;
volte, volte, para que a contemplemos.

O Amado

Por que vocês querem
contemplar a Sulamita,
como na dança de Maanaim^b?

Capítulo 7

¹ Como são lindos
os seus pés calçados com sandálias,
ó filha do príncipe!
As curvas das suas coxas são como jóias,
obra das mãos de um artífice.

² Seu umbigo é uma taça redonda
onde nunca falta o vinho
de boa mistura.

Sua cintura é um monte de trigo
cercado de lírios.

³ Seus seios são como
dois filhotes de corça,
gêmeos de uma gazela.

⁴ Seu pescoço é como
uma torre de marfim.

Seus olhos são como
os açudes de Hesbom,
junto à porta de Bate-Rabim.

Seu nariz é como a torre do Líbano
voltada para Damasco.

⁵ Sua cabeça eleva-se
como o monte Carmelo.

Seus cabelos soltos
têm reflexos de púrpura;
o rei caiu prisioneiro das suas ondas.

⁶ Como você é linda!
Como você me agrada!

Oh, o amor e suas delícias!

⁷ Seu porte é como o da palmeira,
e os seus seios como cachos de frutos.

⁸ Eu disse: Subirei a palmeira
e me apossarei dos seus frutos.

Sejam os seus seios
como os cachos da videira,
o aroma da sua respiração como maçãs^c,

⁹ e a sua boca como o melhor vinho ...

A Amada

... vinho que flui suavemente

^a 6.12 Ou *Sem que eu percebesse, minha imaginação me colocou entre os carros do meu nobre povo.*

^b 6.13 Ou *dos dois coros*; ou ainda *dos dois acampamentos*

^c 7.8 Ou *damascos*

para o meu amado,
escorrendo suavemente sobre os lábios
de quem já vai adormecendo.
¹⁰ Eu pertenço ao meu amado,
e ele me deseja.
¹¹ Venha, meu amado,
vamos fugir para o campo,
passemos a noite nos povoados.
¹² Vamos cedo para as vinhas
para ver se as videiras brotaram,
se as suas flores se abriram
e se as romãs estão em flor;
ali eu lhe darei o meu amor.
¹³ As mandrágoras^a exalam o seu perfume,
e à nossa porta há todo tipo de frutos finos,
secos e frescos,
que reservei para você, meu amado.

Capítulo 8

¹ Ah, quem dera você fosse meu irmão,
amamentado nos seios de minha mãe!
Então, se eu o encontrasse fora de casa,
eu o beijaria,
e ninguém me desprezaria.
² Eu o conduziria
e o traria à casa de minha mãe,
e você me ensinaria.
Eu lhe daria vinho aromatizado
para beber,
o néctar das minhas romãs.
³ O seu braço esquerdo esteja debaixo
da minha cabeça
e o seu braço direito me abrace.
⁴ Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar:
Não despertem nem incomodem o amor
enquanto ele não o quiser.

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

⁵ Quem vem subindo do deserto,
apoiada em seu amado?

A Amada

Debaixo da macieira eu o despertei;
ali estive a sua mãe em trabalho de parto,
ali sofreu as dores aquela que o deu à luz.
⁶ Coloque-me como um selo sobre
o seu coração;
como um selo sobre o seu braço;
pois o amor é tão forte quanto a morte,
e o ciúme^b é tão inflexível
quanto a sepultura^c.

^a7.13 Isto é, plantas tidas por afrodisíacas e capazes de favorecer a fertilidade feminina.

^b8.6 Ou *paixão*

^c8.6 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

Suas brasas são fogo ardente,
são labaredas do Senhor^a.

⁷ Nem muitas águas conseguem
apagar o amor;
os rios não conseguem levá-lo
na correnteza.

Se alguém oferecesse todas as riquezas
da sua casa para adquirir o amor,
seria totalmente desprezado.

Irmãos

⁸ Temos uma irmãzinha;
seus seios ainda não estão crescidos.

Que faremos com nossa irmã
no dia em que for pedida
em casamento?

⁹ Se ela for um muro,
construiremos sobre ela
uma torre de prata.

Se ela for uma porta,
nós a reforçaremos com tábuas de cedro.

A Amada

¹⁰ Eu sou um muro,
e meus seios são as suas torres.
Assim me tornei aos olhos dele
como alguém que inspira paz.

¹¹ Salomão possuía uma vinha
em Baal-Hamom;
ele entregou a sua vinha a arrendatários.
Cada um devia trazer pelos
frutos da vinha
doze quilos^b de prata.

¹² Quanto à minha própria vinha,
essa está em meu poder;
os doze quilos de prata são para você,
ó Salomão,
e dois quilos e meio são para os
que tomaram conta dos seus frutos.

O Amado

¹³ Você, que habita nos jardins,
os amigos desejam ouvi-la;
deixe-me ouvir a sua voz!

A Amada

¹⁴ Venha depressa, meu amado,
e seja como uma gazela,
ou como um cervo novo
saltando sobre os montes
cobertos de especiarias.

^a 8.6 Ou *labaredas enormes*

^b 8.11 Hebraico: *1.000 siclos*; também no versículo 12. Um siclo equivalia a 12 gramas.